



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Veganismos e Ação Coletiva
Autor	LUIZA MOURA TAVARES DA SILVA
Orientador	MAYCON NOREMBERG SCHUBERT

Título do Trabalho: Veganismos e Ação Coletiva em Porto Alegre

Título do Projeto: Construção política de mercados alimentares e a produção de dispositivos institucionais e sociotécnicos nos repertórios de ação dos movimentos sociais.

Bolsista: Luiza Moura Tavares da Silva (UFRGS)

Orientador: Maycon NoreMBERG Schubert (UFRGS)

Após a observação e participação de atividades de movimentos veganos em Porto Alegre, os movimentos foram identificados e mapeados, são eles: Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Princípio Animal, *The Save Movement*, *Anonymous for the Voiceless*, Pandora, Coletivo Anti-especista, Movimento Vegano Anticapitalista (MOVA) e Santuário Voz Animal. Em seguida, foram entrevistadas as lideranças ou representantes desses movimentos com perguntas estruturadas a partir do referencial analítico de enquadramento interpretativo (GOFFMAN, 1976) e movimentos sociais (SILVA, 2010; PEREIRA E SILVA, 2017; SILVA et al, 2017), com exceção do Santuário Voz Animal que não quis participar da pesquisa. Foram identificadas as principais ações e a articulação com outras pautas políticas de outros movimentos sociais, como feministas, de gênero, de classe, raciais, agroecológicas, partidos políticos, entre outras; também foram identificados movimentos veganos que se mantêm apartidários e outros evitam interseccionar com outras pautas políticas além da causa animal. Como resultados preliminares, observa-se um veganismo plural em Porto Alegre, que parte de diferentes vertentes, a partir de princípios de libertação animal e ética animal, dos quais há aqueles com ideais abolicionistas, que se dividem entre pragmáticos ou fundamentalistas e, um terceiro grupo, os bem-estaristas. O objetivo da pesquisa foi identificar e classificar esses grupos a partir das molduras interpretativas (GOFFMAN, 1976), para analisar como esses movimentos se articulam de fato, a partir das suas práticas e performances, como ativistas em ação coletiva, pelo mote metodológico da Teoria das Práticas Sociais (SCHATZKI, 1996, 2001, 2002) de 'seguir as práticas', a partir dos "fazer" e "dizer".